

APRENDENDO A APRENDER!

O que temos feito com tudo que estamos vivendo? É importante aprender através das experiências que a vida nos tem proporcionado, quer sejam boas, quer sejam más. E mais importante ainda é aprender com o que os outros já vivenciaram. Como diz o pensamento: “O inteligente aprende com os próprios erros, o sábio aprende com os erros dos outros”.

Temos uma forte tendência de querer descobrir o “por que” das coisas ruins que nos acontecem, porém será bem melhor buscarmos saber o “para quê”, o que poderemos fazer com o que está ocorrendo, que lições estamos aprendendo, como posso ajudar outras pessoas que estão passando por algo igual?

É na casa onde há luto que refletimos sobre o valor da vida (Ec 7.2), é no momento de angústia que as verdadeiras amizades se revelam ou se solidificam (Pv 17.17), é quando há escassez que valorizamos as pequenas coisas, é na doença que aprendemos a dar importância à saúde (Fp 4.12-13).

O sofrimento pelo sofrimento, a dor pela dor, a tribulação pela tribulação, não guardam em si mesmos quaisquer perspectivas positivas, se delas não conseguirmos aprender, amadurecer, colocar-se a disposição dos outros, enfim, glorificarmos a Deus.

Cada dia nos ensina algo, pois mesmo naqueles em que nada diferente ocorreu, podemos aprender a lidar com a monotonia, e sermos gratos por não termos perdido nada, ou sofrido nenhum dano. Aprender a valorizar a monotonia do cotidiano nos ajuda a superar a ansiedade, a nos alegrar, a manter a constância.

“O sofrimento de certo modo deixa de ser sofrimento no instante em que encontra um sentido, como o sentido de um sacrifício. O maior exemplo de sofrimento também é o maior exemplo de sacrifício – Cristo”. Ele é o nosso Senhor, Salvador e Mestre. Aprendamos com Ele!

Que o Senhor nos ajude!

Pastor Mário Alcoforado

O OITAVO MANDAMENTO

“Não furtarás” (Êxodo 20.15)

A maioria das pessoas confiantemente declara: “Eu jamais roubei um banco, logo, sou bom nesse particular”. Contudo, a Palavra inspirada do Deus que conhece a profundidade de nossos corações pecaminosos pinta um quadro muito mais amplo do que é proibido e requerido nesse mandamento. Foi esse o discernimento dos pastores e teólogos de Westminster, os quais conheciam as habilidades de seus corações manchados pelo pecado.

A base desse mandamento é o direito divino de propriedade: o fato de o Criador haver “de tal modo constituído o homem, que ele deseja e necessita do direito à exclusiva posse e gozo de certas coisas. [...] [Essa] é a única segurança para o indivíduo e para a sociedade” (Charles Hodge). Assim, o mandamento nos proíbe de tomar injustamente qualquer coisa que não seja propriamente nossa. O furto pode assumir muitas formas, incluindo o roubo (Mc 10.19), o sequestro (Ex 21.16), o tráfico de seres humanos (1Tm 1.10), a recepção de coisas furtadas (Pv 29.24), as transações fraudulentas (1Tm 3.8), o uso de pesos e medidas falsos (Pv 20.10), a violação dos marcos de propriedade (Dt 19.14), a injustiça nos contratos (Dt 24.15), a extorsão (Sl 62.10), os contratos de empréstimo imorais (Sl 37.21), o tomar emprestado e não devolver (Ex 22.14), o ingresso em demandas forenses injustas (1Co 6.7), o plágio e assim por diante (ver Catecismo Maior de Westminster, P&R 142). O furto envolve não apenas a propriedade tangível, mas também reputações e ideias. Nossos tempos modernos e tecnologicamente avançados trouxeram à tona inúmeros modos de o coração pecaminoso e maquinador obter aquilo que não é seu por direito.

Na grande cidade de Éfeso, Paulo ministrou por três anos em sua terceira jornada missionária. Ele passou dois daqueles anos na escola de Tirano (At 19.9-10). Depois de ensinar durante o dia e passar tempo com seus pupilos, Paulo provavelmente se ocupava em seu ofício de fazer tendas, no amanhecer e no entardecer.

Não surpreende, portanto, que ele diga na epístola aos Efésios: “Aquele que furtava, não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade” (Ef 4.28). Em síntese, ele condena o furto e recomenda o trabalho diligente.

Isso naturalmente nos leva a considerar os deveres requeridos no oitavo mandamento, isto é, “a lícita obtenção e aumento das riquezas e do estado exterior, tanto nosso como do nosso próximo” (BCW P&R 74). Nós recebemos a oportunidade e o privilégio de trabalhar, a fim de encontrarmos satisfação e realização no trabalho, de modo que possamos licitamente sustentar a nós mesmos e nossa família, assim como estar aptos a aliviar, de modo caridoso e generoso, as necessidades legítimas de outros. Desse modo, o nosso trabalho deve ser feito com diligência e alegria, pela percepção de que, em última instância, estamos servindo ao Senhor e Cristo (Cl 3.23-24). Paulo disse com franqueza aos crentes de Tessalônica: “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2Ts 3.10). Ele falou isso como um *mandamento* (vv. 10, 12), não uma sugestão. Quando o final do dia chega, depois de havermos labutado com diligência e honestidade (e alegria) e colhido o fruto de nossos esforços, precisamos reconhecer que tudo o que temos vem da mão bondosa e graciosa de Deus.

A fim de não pensarmos presunçosamente, precisamos ser lembrados de que somos todos violadores da lei. Nossos primeiros pais furtoaram da árvore proibida e todos os seus descendentes têm sido ladrões desde então. Os ladrões de todos os demais violadores da lei de Deus precisam ser lavados, santificados e justificados por intervenção divina (1Co 6.10-11). Contudo, o fato de vivermos como pecadores perdoados que foram lavados no sangue de Cristo não nos isenta da tentação de furtar. Precisamos vigiar atenta e constantemente os nossos corações e estar cômicos das sutilezas do pecado e da ardileza do tentador.

Culto Matutino

**BUSCANDO A JUSTIÇA
E A HONESTIDADE****Adoremos a Deus**

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 4
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: Isaías 55.6-7
- Oração de Confissão

Pratiquemos a Palavra do Senhor

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Dedicção

- * Louvor: A Pedra Fundamental (NC 298)
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 32
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

**RESPEITANDO A
PROPRIEDADE ALHEIA****Louvemos ao Senhor**

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 8
- Louvor: Cânticos Espirituais

Supliquemos o Perdão de Deus

- * Leitura Alternada: Deuteronômio 5.6-21
 - * Louvor: Enquanto eu Calei
- Oração de Confissão

Santa Ceia**Obedecemos ao Senhor**

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Vida Vitoriosa (NC 392)
- * Ofertório
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 32
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica

Catecismo de Heidelberg**PARTE 3: NOSSA GRATIDÃO
DOMINGO 32**

86. Visto que fomos libertados de nossa miséria, por Cristo, sem mérito algum de nossa parte, somente pela graça, por que ainda devemos fazer boas obras?

R. Primeiro: porque Cristo não somente nos comprou e libertou com seu sangue, mas também nos renova, à sua imagem, por seu Espírito Santo, para que mostremos, com toda a nossa vida, que somos gratos a Deus por seus benefícios, e para que Ele seja louvado por nós. Segundo: para que, pelos frutos da fé, tenhamos a certeza de que nossa fé é verdadeira e para que ganhemos nosso próximo para Cristo, pela vida cristã que levamos.

87. Não podem ser salvos, então, aqueles que continuam vivendo sem Deus e sem gratidão e não se convertem a Ele?

R. De maneira alguma, porque a Escritura diz que nenhum impuro, idólatra, adúltero, ladrão, avarento, bêbado, maldizente, assaltante ou semelhante herdará o reino de Deus.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho alexandregre-
ves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal

10:30h - EBD

18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião

de Oração online dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

Levy Barbosa de Oliveira	01	98363-4931
Magaly Batalha Veríssimo	04	98656-7166
Alcione das Neves O. E Luna	05	99955-9417
Ágata Diana Gomes Teixeira	07	99985-0995
Ana Carolina dos Anjos	09	98561-7248
Alexandre George R. Neves	13	98104-3566

